



## LITERATURA INFANTIL E A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Camila Braz Souza<sup>1(IC)</sup>, Caroline Vital de Jesus Ferreira<sup>2 (IC)</sup>, Danubia Maria dos Santos Almeida<sup>3(IC)</sup>, Izabelly Dias de Oliveira Sousa<sup>4(IC)</sup>, Jackellini Silva Sousa Bemfica<sup>5(IC)</sup>, Viviane Santana Barbosa Barcelos<sup>6(IC)</sup>, Wana Braz da Silva<sup>7(IC)</sup>, Zelimar Moreira da Rocha<sup>8(IC)</sup>, Selma Eliana Silva Freire<sup>9(PG)\*</sup>

1. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
2. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
3. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
4. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
5. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
6. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
7. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
8. Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos.
9. Professora Esp. da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos. Orientadora do Projeto.

(selma.freire@ueg.br)

Resumo: O presente trabalho surgiu do projeto de extensão intitulado “Literatura Infantil e a arte de contar histórias orientado pela professora Selma Eliana, sendo uma parceria entre a Universidade Estadual de Goiás e a Secretária Municipal de Educação da cidade de São Luís de Montes Belos, Goiás. As atribuições é estimular o interesse pela literatura infantil e o gosto pela leitura entre as crianças da Educação Infantil, desenvolvendo por meio disso a oralidade e interatividade das crianças. Objetivar-se á o resgate da contação de histórias, pois segundo Abramovich (1997) ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores. É encantamento, maravilhamento e sedução. O livro da criança que não lê é a história contada. Segundo Coelho (2000) para se contar histórias é preciso alguns requisitos como: organização e seleção da história respeitando a faixa etária, pois em cada etapa do desenvolvimento a criança modifica a sua interpretação e interação com a história contada; linguagem clara, correta e sem palavras rebuscadas; observar; avaliar; criar intervalos para estimular o imaginário; usar os recursos onomatopáicos e expressões; respeitar a imaginação que a criança produzirá mediante a leitura, motivando a atenção e admiração do ouvinte.

Palavras-chave: Criança. Imaginação. Fantasia. Educação Infantil.

### Introdução

O ato de contar histórias contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças como algo significativo em sua formação. Com o desenvolvimento das novas tecnologias cada dia menos tem sido dedicado tempo a elas para a leitura e a contação de histórias em casa e/ou no ambiente escolar. De acordo com Mello, Tuchi e Silva (1995, p.169)



O hábito de ler poemas e contar histórias às crianças é uma prática que foi descartada do cotidiano da família atual. Entre os fatos que pode ter acarretado o seu abandono destacam-se a modificação dos hábitos da vida familiar, provocados pela inserção da mulher no mercado de trabalho, o estressante empenho dos pais na luta pela sobrevivência e por acesso a bens materiais, bem como a atração que outros meios de comunicação exercem sobre a criança.

Entende-se que contar histórias é abrir caminho para infinitas descobertas e para compreensão de mundo. A literatura infantil apresenta mecanismos para enfrentar problemas de uma maneira saudável e criativa levando a criança ao mundo maravilhoso onde processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletos de significados. A criança sente isso e entra no mundo da história, de esperança, opções e possibilidades – que irão ajuda-las de forma criativa na superação dos problemas e emoções.

### **Material e Métodos**

As ações do projeto foram feitas por meio da prática de contação de histórias para crianças de quatro anos no CMEI Valéria Jaime Peixoto Perillo. Entretanto, houve um planejamento das atividades que seriam realizadas e uma seleção e pesquisa literária para a escolha dos contos e histórias que melhor contemplasse a idade do público alvo. Após ter tudo organizado – história, material lúdico e fantoches, as acadêmicas iniciaram os trabalhos de contar histórias com a expectativa de contribuir com aquelas crianças presentes. Os métodos utilizados foram à entonação, volume da voz e as expressões faciais em cada história, para que isso despertasse a atenção e curiosidade do ouvinte diante daquilo que estava sendo contando. Em todo momento da leitura as imagens da história iam sendo mostradas possibilitando a interpretação e interação da criança com os personagens e o mundo fantasioso dos contos.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos foram totalmente positivos e de grande valia. Percebe-se que ao contar histórias é notória a interatividade que a criança tem com os contos de fadas em relacionar sua vivência com as vivências dos personagens das narrativas, pois estas se interagem com a magia e a fantasia dos textos, vivenciando o real no



seu cotidiano. Bettelheim (2007) afirma que o êxito e o enriquecimento dos contos de fadas na vida da criança se dão pelo fato delas se encontrarem efetivamente com seu ser psicológico e emocional. E foi exatamente o que aconteceu, houve, mesmo que de caráter inicial um resgate do valor da literatura infantil, do lúdico e do educativo por meio do ato de contar histórias, pois muitas crianças que se faziam presente no ambiente escolar não tinham acesso a essas leituras.

### Considerações Finais

As associações feitas por meio da literatura infantil irão sugerir sentido à criança ao integrar-se a sua vida e ao ambiente em que vive, trazendo-lhe uma visão da sua própria realidade, preenchendo as lacunas e despertando o interesse pela leitura. De acordo com Serra (2001, p.134) “o texto só adquire seu significado pleno quando sua linguagem se relaciona com o leitor e com o mundo que o cerca”. Além de expandir a leitura do mundo, torna-se uma ferramenta eficaz para despertar o imaginário infantil, para passar informações, transmitir cultura e proporcionar momentos de prazer e alegria.

### Agradecimentos

Agradecemos a Pró Reitoria de Extensão, cultura e Assuntos Estudantis pela disponibilidade em nos atender no projeto. Estendemos também os agradecimentos à Instituição CMEI Valéria Jaime Peixoto Perillo pela disposição e alegria em nos receber.

### Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BETTEHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COELHO, N. N. **A Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.
- MELLO, A. M. L. TURCHI, M. Z. & SILVA, V. M. T. **Literatura infanto-juvenil: prosa e poesia**. Goiânia: Editora UFG, 1995 (Coleção Hórus)
- SERRA, Elizabeth D'Angelo (org). **Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Editora Global, 2001.